

(H) ALTO

TERRAÇO – 19 DE ABRIL 2016

Com Mestre Eckhart e Rainer Maria Rilke

Música: *Memória* de Dominique Corbian

Vivo minha vida em círculos em expansão
que sobre as coisas estão a passar.
Talvez não consiga ao último cumprimento dar,
mas vou tentar com determinação.

Ando à volta de Deus, da torre ancestral,
e ando há milénios sem repouso;
e ainda não sei: sou um falcão, um vendaval
ou um cântico grandioso.

Rilke, *in* O livro da Vida Monástica (1899)

SALMO 66 [67]

ANT.: *Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra*

Deus Se compadeça de nós e nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.
Na Terra se conhecerão os vossos caminhos
e entre os povos a vossa salvação.

Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgais os povos com justiça;
e governais as nações sobre a Terra.

Os povos Vos louvem, ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
Deus nos dê a sua bênção
e chegue o seu louvor aos confins da Terra

ANT.: *Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra*

Todos os que te buscam, tentam-te.
E os que te encontram, ligam-te
a imagem e gesto.

Mas eu quero entender-te
tal como a terra te entende;
com o meu amadurecer
amadurece
o teu reino.

Não espero de ti nenhuma vaidade,
que demonstre seres verdade.
Sei que o tempo
tem nome
do teu diferente.

Por amor a mim nenhum milagre faças.
Às tuas leis dá razão,
que de geração em geração
mais visíveis são.

Rilke, *in* O livro da Peregrinação (1901)

Leitura de Marcell Braekers *in* *Mestre Eckhart, Místico do saber que não sabe*

A história da salvação é uma consciência crescente de quem Deus é, mas ao mesmo tempo esta consciência é interrompida para que se cante o ser-outro de Deus. Quanto mais concreta for a imagem, maior o esforço de ir além da representação da infinitude de Deus. A mística de Eckhart luta com esta tensão que descreveria como uma tentativa impressionante de ir além da representação e do conhecimento baseados na experiência para chegar até um entender directo e intuitivo.

Que farás tu, meu Deus, quando eu morrer?
Sou o teu cântaro (quando me quebrar?)
Sou a tua bebida (quando me estragar?)
Sou o teu manto e o teu operar,
comigo tu o teu sentido vais perder.

Depois de mim não tens casa que restou
com palavras próximas e calorosas para te saudar.
Cai dos teus pés cansados, sem se levantar,
a sandália de veludo que eu sou.

(...)

Rilke, *in* O livro da Vida Monástica (1899)

Leitura de Eckhart (*in* Michael Demkovich, *Introdução a Mestre Eckhart*)

Falei, ocasionalmente, de uma luz na alma que não é nem pode ser criada. Trato frequentemente desta luz na minha pregação e esta mesma luz capta Deus sem mediações ou encobrimentos mas “nu” como Deus é em si mesmo. Isto é, capta Deus como a eficiência de um nascimento interior. De facto, posso verdadeiramente afirmar que, por esta luz, estou unido a Deus mais do que a qualquer potência; com esta luz, sou verdadeiramente uno.

Leitura do Evangelho de João 12, 44-47

Naquele tempo, Jesus disse em alta voz: «Quem acredita em Mim não é em Mim que acredita, mas n’Aquele que Me enviou; e quem Me vê, vê Aquele que Me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em Mim não fique nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não sou Eu que o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para o salvar.»

SILÊNCIO _____ PARTILHA

ORAÇÃO FINAL (inspirada no Acto de Fé de Marcel Braekers)

Fazei-nos aceitar, ó Deus, que nunca Te iremos compreender, que escapas a toda a imaginação.

Fazei-nos confiar, ó Deus, que Tu és e que nos acompanhas, que nos escolhes incondicionalmente.

Sempre diferente, sempre o Outro, nuvem-sombra durante o dia, ponto de luz na noite escura, amor que desagua no universo.